

Raio X

Consultor Técnico: Bruno Sellmer

Não Erre Mais

A fotografia apresenta inúmeras dificuldades. Nesta seção, nós analisamos problemas, e indicamos a melhor forma de resolvê-los

Boca de caverna

O raio de luz na entrada da caverna é muito bonito, mas poderia ter sido melhor aproveitado. Quando existe uma grande diferença de luz, o fotômetro pode ser enganado, se a luz na cena for medida como um todo, clareando demais a parte iluminada. A melhor opção neste caso seria ter feito duas medições: uma da área mais clara, uma da mais escura e tirar uma média das duas.

Barqueiro ao nascer do sol

A foto ficou um pouco contrastada demais. O sol aparecendo no visor enganou o fotômetro, indicando que havia luz demais, e escureceu a foto. A saída para se fazer cenas com silhuetas, mas com um pouco menos de contraste, é apontar a câmera para o chão e fazer a medição da luz. Aí então, pode-se reenquadrar a foto e clicar.

Imagem da Lata

A foto da lata está legal, o fundo alumínio está com o tom correto mostrando que foi tomado cuidado na hora da fotometragem (medição a luz). O que atrapalha são as bordas da imagem que ficaram levemente escuras, indicando que a borda do filtro estava sendo enxergada pela lente. Neste caso, ele poderia ter sido retirado, uma vez que com esta foto não há necessidade de um.

Pára-quedas

Um erro muito comum: profundidade de campo. A abertura é a responsável pelo controle da profundidade de campo, por isso, é preciso tomar cuidado com ela, principalmente quando queremos fazer o foco em coisas que estejam próximas, e ao mesmo tempo, nas que estão longe da câmera. Como um guia rápido: as aberturas maiores (as que têm os menores números), por exemplo, $f/2.8$ ou $f/3.5$, dão pouca profundidade de campo. Já as menores (números maiores), como $f/16$ ou $f/22$, dão grande profundidade de campo. Neste caso, uma abertura menor teria beneficiado a foto.